



Evento	Salão UFRGS 2015: SIC - XXVII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2015
Local	Porto Alegre - RS
Título	Aspectos facilitadores no processo de inclusão escolar de alunos com Deficiência Intelectual
Autor	RUTHIE BONAN GOMES
Orientador	CARLA BEATRIS VALENTINI
Instituição	Universidade de Caxias do Sul

Aspectos facilitadores no processo de inclusão escolar de alunos com Deficiência Intelectual

Autora: Ruthie Bonan Gomes

Orientadora: Profa. Dra. Carla Beatris Valentini

Instituição de origem: Universidade de Caxias do Sul – UCS

Diante do avanço das reflexões sobre a democratização escolar e a difusão das políticas de inclusão, que asseguram o direito dos sujeitos com necessidades especiais a receberem uma educação não segregada de qualidade, houve um aumento considerável no número de matrículas dos alunos com Deficiência Intelectual em escolas comuns (Brasil, 2008). No entanto, a heterogeneidade da experiência da Deficiência Intelectual, que se constitui como a característica central deste fenômeno, influencia na alta complexidade deste processo inclusivo e é onde os professores apontam para as maiores dificuldades e resistências, disponibilizando menos recursos para poderem produzir reflexões e práticas, que facilitem a compreensão dos significados que sustentam as diversas vozes que emergem neste contexto (Ferreira, 2007; Potter, 1992). Diante disso, olhar para as experiências facilitadoras, que conduzem a um caminho possível frente à inclusão, torna-se um aspecto necessário. Portanto, o presente trabalho tem como objetivo identificar os aspectos facilitadores emergentes nos artigos científicos considerando a inclusão de estudantes com Deficiência Intelectual em escolas comuns. Para isso objetiva caracterizar a inclusão de pessoas com Deficiência Intelectual; descrever os paradigmas que a permeiam; e identificar os fatores que levaram a experiências bem sucedidas de inclusão escolar de estudantes com Deficiência Intelectual. Constitui-se em um estudo qualitativo, exploratório descritivo, através do processo de Revisão Sistemática de Literatura – RSL. A coleta de dados iniciou-se com a busca de artigos indexados nas bases de dados do Portal de Periódicos CAPES e duas revistas especializadas (Revista Brasileira de Educação Especial e Revista Educação Especial – UFSM), utilizando os descritores: Deficiência Mental, Deficiência Intelectual, Síndrome de Down e inclusão escolar, entre os anos de 2008 e 2014. Esta delimitação de tempo levou em consideração os possíveis impactos que a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva podem ter trazido para essa discussão. Os resultados parciais apontam a identificação de 5 categorias a priori, com base no estudo já realizado: “Educação inclusiva: estado da arte das publicações científicas brasileiras em educação e psicologia” (Bisol, Stangherlin e Valentini, 2013); e de 11 subcategorias posteriori, emergentes no interior de cada categoria. As 5 categorias a priori são: escola; professores; governo; família; e colegas. As 11 subcategorias posteriori são: na categoria escola: aceitação da diversidade; avaliação, planejamento e adequações curriculares; salas de recurso e AEE; recursos humanos, físicos e didático-pedagógicos; e trabalho integrado e multidisciplinar. Na categoria professores: prática pedagógica; crenças e atitudes; e formação e informação. Na categoria governo: investimento. Na categoria família: participação dos pais. E na categoria colegas: interação entre colegas. A partir da análise, considerando as categorias e subcategorias, encontramos que a educação inclusiva dos estudantes com Deficiência Intelectual está sendo pensada em todos os âmbitos, e que, apesar de uma grande problematização dos desafios frente à educação inclusiva, já se constituem olhares para as possibilidades deste processo. Verificou-se, também, que a aprendizagem é abordada em diversos aspectos nos estudos analisados. Percebe-se que há ainda uma forte inter-relação entre os paradigmas da deficiência frente à Deficiência Intelectual. Aspectos como autonomia, relação entre colegas e família ainda são pouco explorados nos artigos, o que nos mostra que o foco da facilitação ainda está centrado na função da escola e professores.